

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro - Domingo 13 de Junho de 1879

N. 27

O ARTISTA

Desterro, 15 de Junho de 1879.

CLUB LITTERARIO

Acha-se annunciada para hoje a installação de um *Club Litterario*, por iniciativa do Sr. Dr. Argollo Ferrão.

O illustrado Bahiano parece não poder continuar a ver impassível que no lugar de sua residencia, — que é o berço de sua Esposa e de seus filhos, — não haja uma só associação litteraria, sendo aliás esta terra uma capital antiga, tão proxima da Côte e onde certamente não faltão intelligencias e illustrações distinctas, em qualquer dos ramos dos conhecimentos humanos.

O illustre Medico, comprovinciano dos Titãra, Muniz Barreto e Abilio Borges, presta assim um serviço importante ao povo catharinense, serviço esse que o ARTISTA sinceramente applaude, como um facto mui notavel nos annaes desta provincia.

Muito folgaremos, pois, que a nova sociedade litteraria tenha longa e glo-

riosa vida, e seja mais feliz do que outras suas antecessoras, como, por exemplo, a que crearam o illustrado Sr. Paulicéa e outros Srs., no dia 7 de Setembro de 1862, a qual não foi além da installação, aliás mui solemne, sem que ainda se saiba — porque; a denominada *Amor ás Lettras*, bellissima criação do illustre Sr. Paulino d' Albuquerque, nosso actual Collaborador, a qual, tendo tido uma vida mui gloriosa, especialmente nos annos de 1870, 1871 e principio de 1872, morreu infelizmente, depois de haver soffrido, permitta-se-no assim dizer, diversos accessos de *cataplexia*; e ainda o *Instituto dos Professores publicos primarios*, fundado pelo talentoso Sr. Benjamin Carvalho, em que o desajuste e a indifferença grassarão bem cedo entre os seus principaes associados !...

Praza ao Céu, pois, que a terra fecunda dos Paiva, Trajano, Meirelles e outros vultos gigantescos, receba em seu seio a esperançosa semente, plantada por tão competente Cultor; que ella germine, cresça e prospere sempre viçosa e cheia de seiva, e produza os almeçados fructos, para gloria e proveito de nós todos !—

LITTERATURA

A caverna maldita

Novella

POR ...

VIII

Deixemos os dous fugitivos e voltamos á caverna.

Quando os bandidos foram render os outros que estavam de sentinellas, depararão com o horrivel espectáculo que acima narrei.

Chegou logo ao chefe a noticia da morte das sentinellas, e da fuga do prezo.

Murat, rugindo de raiva, qual tigre descoberto pelos caçadores, revistou todo o subterraneo e depois de se convencer que o prezo realmente se evadio e dando tambem pela falta de Debray, sahio immediatamente, acompanhado pelos seus subordinados, em busca dos fugitivos.

Depois de ter percorrido em vão os lugares onde esperava encontral-os, voltou para a caverna, insultando grosseiramente os bandidos.

FOLHETIM. 8

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR

ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

Emfim abriu-se a porta do meu quarto, e vi entrar o dono da hospedaria. Dei uma ultima arcada, a arcada do genio, sabe, e voltei-me para elle.

Desde o momento que eu tinha um instrumento nas mãos, comprehendia a minha superioridade sobre este homem

—Peço-lhe perdão de ter entrado assim no seu quarto; mas a culpa é toda sua.

—Ora essa, respondi eu, não é o dono da casa? —Devo dizer-lhe que o meu traço era o traço de Orpheu: uma simples tunica.

—O senhor parece-me um distincto instrumentista.

—Recusei o logar de primeiro violoncello da Opera de Paris.—Não era rigorosamente verdade, meus senhores, devo confessal-o, mas estava em paiz estrangeiro e não queria desacreditar a França.

—Pois era um bom logar, continuou o estalajadeiro.

—Dez mil francos de ordenado e comida. Todos os dias ao almoço costeletas e vinho de Bordeus—meus senhores, estes dois objectos vieram-me á bocca sem querer—e tudo isso, por amor da arte continuei eu, para viajar em Italia, na patria do sublime Paesiello, e do divino Cimarosa—Estava a lisongear-o.

—E não tenciono demorar-se na nossa cidade?

—Para que?

—Para dar um concerto.

Foi um raio de luz para mim.

—Um concerto... disse eu desdenhosamente, imagina que uma cidade como Niza me pagaria as despezas geraes?

—Ora essa! n'esta época sobretudo em que estamos cheios de inglezas phytisicos, que vem passar o inverno em Niza! Só no hotel de York tenho eu quinze, diz-se principalmente que aqui a meza é magnifica.

—O que é verdade é que é o melhor de Niza

—Espero que o aprecie antes de se ir embora.

—Isso é que ainda não sei.

—Eu não sou competente para lhe dar conselhos; mas tenho a certeza que, se nos desse um concerto, não perderia o tempo.

Estes, para repellirem os insultos que lhes dirigia o chefe, ameaçarão matá-lo, se elle pronunciasse a menor palavra contra suas pessoas.

Murat, no ímpeto de sua colera, sem reparar no passo fatal que ia dar, precipitou-se contra os bandidos.

N'esta occasião recebeu sobre o palpitante peito algumas balas; cahio, e cerrando os punhos contra os seus assassinos com as ultimas forças que lhe restavam, expirou.

O seu cadaver foi conduzido para a caverna e posto sobre uma meza, tendo n'uma das mãos um bilhete que dizia assim:

—A causa de minha morte foi a traição de Debray.—

Os bandidos então repartirão entre si o dinheiro que havia, queimarão as alfaías e extraviarão o mais que existia na caverna.

O que deu causa a estes homens praticarem isto, foi o receio de que os fugitivos não os fossem denunciar a justiça.

Mais tarde, quando o sol ia pouco a pouco tramontando, esses homens, depois de terem praticado mais um crime, abandonarão as sombras e o silencio da caverna.

Continúa.

A Eloquencia

A magestade do genio, o esplendor da linguagem, eis a eloquencia.

Para o orador no momento em que falla como disse o grande Cicero, o principe da eloquencia Romana, se dirigem todas as vistas, todas as atenções, os maiores interesses, o coração da patria.

Estudemos a Historia, ahi está quem nos convida á concorrermos com o nosso trabalho para o engrandecimento e felicidade do paiz.

—E o que imagina que possa render esse concerto? perguntei negligentemente.

—Se o senhor me deixar fazer os adiantamentos, e distribuir os bilhetes, garanto-lhe cem escudos.

—Cem escudos! bradei eu.

—Não é muito, bem sei, mas Niza não é nem Paris, nem Roma.

—E' uma terra encantadora.—Continuava a lisongear-me—tinha-me dado bem com isso—E por consideração pela cidade, se eu tivesse a certeza, sem ter que pensar em coisa alguma senão em pegar no meu violoncello e encantar o auditorio. de receber cem escudos de receita...

—Garanto-lh' os pela segunda vez.

—E comida como na Opera de Paris?

—E comida.

—Está dito! Annuncie, ponha cartazes.

O homem nasceu para o trabalho e, qualquer que seja sua profissão qualquer que seja a condição em que se ache após do trabalho material, cada qual tem restricta obrigação de se instruir ao menos dos conhecimentos mais necessarios como sejam ler, escrever, os principios de moral, de civilização todos os que pedir a sua profissão ou carreira que tiver de abraçar.

Grande e importantissima é a necessidade de uma tal arte quando se tem de seguir a profissão do estudo.

Como se poderá persuadir os outros, leval-os a abraçar a nossa opinião se não estivermos adestrados nas lidas da palavra como os conhecimentos que nos proporciona a arte da rhetorica?

Em todos os tempos os distinctos oradores foram cobertos de maiores triumphos e applausos do povo, em todos os tempos essa tão proveitosa quão sublime arte, foi acatada, venerada e elogiada por todos.

S. P. F. N.

A Mulher

(VERSÃO)

Quem julgar a mulher inconstante e má, engana-se.

A sociedade é sempre injusta para com a mulher.

Todos condemnam as suas faltas e bem poucos reconhecem as suas boas qualidades.

Os homens, ainda mesmo os mais sensatos, exigem que seja virtuosa, constante em suas affeições, casta em seus desejos, tímida em suas expansões, pudica em todos os seus actos, ao passo que estendem mil laços á sua virtude, que matam as suas mais doces illusões, que escarnecem da sua fé, que zombam da sua

credulidade, que as-arrojam, fi ao vicio, depois de uma seducção.

—Ai da mulher que pecca! — itam inflexiveis os que de verdugos constituem-se juizes.

Ha mais ainda.

A maioria d'esse tribunal cruel e tambem composta de mulheres, que, mais felizes em occultar as suas debilidades, mais fortes em resistir, ou mais virtuosas por falta de occasiões, exclamam implacaveis.

—Não ha redempção!

Oh! sêde mais clementes, homens e mulheres!

D'entre vós todos talvez bem poucos possam atirar a primeira pedra.

Em lugar de insultardes a vergonha estendei-lhe a mão a mão, perdoai-lhe!

Oh! sabeis acaso quanto luctaria a desgraçada antes de cair vencida, quanto choraria de succumbir?

Não sabeis.

Pois bem. As lagrymas e a lucta sam a historia de todas essas infelizes.

Mas o mundo, que só julga pelo que vê, lança o seu terrivel anathema:

—Ai da mulher que pecca! Para ella não ha perdão!

Triste, por certo, é a condição qa mulher.

Nasce sem liberdade: é escrava da sua honra; a sua brilhante juventude é um sópro; a sua missão é penosa; o menor descuido ou a infame calunnia mancha-lhe a reputação, e ella morre esquecida ou no meio de uma expiação tremenda.

Mas as lagrimas, que verte, as dores, que sofre com resignação, asseguram-lhe não a redempção do mundo, mas a eterna regeneração na segunda vida!...

Desterro—79.

HORACIO NUNES.

—O seu nome?

—Louet, que veio de Marselha a Niza, atraz de um *chastre*.

—Então eu hei de pôr isso no cartaz?

—É indispensavel, porque estou com fato de caça, e o respeitavel publico de Niza podia imaginar que o desconsiderava, coisa de que sou perfeitamente incapaz.

—Farei o que ordena... e o que tenciona tocar?

—Não annuncie coisa alguma, leva para lá todas as partituras do theatro, conheço-as todas. Tocarei oito trechos de primeira importancia, á escolha do auditorio. Assim lisongeari o orgulho dos Ingлезes. Como sabe, esses insulares são cheios de amor proprio.

—Pois está dito, tornou o dono da hospedaria, dou-lhe comida e garanto-

lhe cem escudos. Vou-lhe já mandar o seu almoço.

—Lembre-se que é por esse prospecto que eu heide fazer idéa do modo como se desempenha dos seus compromissos.

—Esteja descansado. —E ao sair, ouvi-o dizer aos seus criados:

—Um almoço de primeira classe para o n.º 4.

Olhei para o numero da minha porta, o n.º 4. era eu

Não pude conter a minha alegria, agarrei no meu violoncello e executei uma contradança. Quando acabava, entraram os criados com o almoço. Era realmente um almoço de primeira classe.

Quando chegar a Niza, supponho que vae a Niza, não é assim? vá para o hotel de York.

Continúa

POESIAS

Ante o cadaver de um e escravo.

Olhai oh! todos vós grandes do mundo!
Não mostreis um desprezo tão profundo
A' morte que alli está.
Respeitai o cadaver desse escravo,
Que morreo no trabalho como um bravo
Sem nunca se queixar!

Vinde ver o coitado que descança,
E que só ao morrer teve esperança
De ser livre e feliz.
Que nasceu, que viveu, que morreu pobre
Occultando talvez uma alma nobre,
N' um corpo de infeliz!

Dizei-me, qual de vós mais sobranceiro
Levaria essa cruz do captivo
Despido de rancor?
Qual de vós acharia bem pensado,
Servir á seus irmãos, ser maltratado,
Por ter diversa côr ?

Qual de vós tem uma alma grande e forte,
Que não tremia ao se ver, mercê da sorte,
N'um leilão se vender?
Qual de vós a destino tal se humilha?
Qual de vós, sem amigos nem familia,
Póde docil viver?

Escravo !.... ó respeitemos esse nome,
Martyr sublime que o pensar consome
Sem saber se queixar;
Pobre proscripto que se vê banido
Da propria terrá onde foi nascido,
Onde teve seu lar!

Oh Deus! vosso céu é tão inmenso,
O espaço que abrange é tão extenso,
Que a vista o não alcança!
E' nelle que guardais uma morada
Ao escravo que a vida amargurada
No tumulto descança?

Se no céu a humildade tem estima,
Deve haver um lugar do nosso acima
Guardado á escravidão ?
Para quem não gozou a liberdade,
Deve ser muito doce a eternidade,
Na celeste mansão!

.....

Descubri-vos, ó proceres, ao nome
Do triste martyr que o pezar consome
Sem consolo encontrar;
Descubri-vos ás cinzas d'esse escravo,
Que morreu no trabalho, como um bravo,
Sem nunca se queixar!

H

A BACCHANTE

POEMETO

POR

HORACIO NUNES

XI

« — *Prodigo* filho que se—accolhe e ancias
ao calmo seio do paterno abrigo,
eu venho a fronte descançar, em lagrymas,
meu doce ampáro, no teu seio amigo.

« Ai ! minhas crenças, meus sorrisos lucidos,
minhas auroras de mancébo e crente,
meus sonhos de oiro de ambição de glorias,
meus doces hymnos de um viver contente...

« tudo perdi !—No delyrar da insania,
rindo deixei-te, que choravas tanto,
em busca vã de uma chiméra fulgida,
de um outro amôr de mais perenne incanto.

« Fui ! —Tu ficavas no Sahará vastissimo,
érmo de luz, das illusões perdidas,
emquanto eu louco me—arrojava em canticos
ás alegrias de um prazer—mentidas...

« Fui ! —Tu ficavas !—No festim dos jubilos,
—erguida a fronte,—em delyrante anceio,—
toquei a taça dos prazeres flacidos,
sem ter saudades do teu calmo seio...

« E vi mulheres de belleza esplendidas,
humidos labios supplicando beijos,
olhos vibrantes de alegrias languidas,
lascivas fórmãs de excitar desejos...

« Aqui,—si uns labios murmuravam tremulos
fervidas juras de um amôr mentido,
alli—brilhavam n'uns olhares morbidos
as ancias loucas de um gozar querido...

« Eu cri nos labios,—que mentiam perfidos,
e cri nos olhos— como um são confôrto:
amei os olhos, adorei os labios...
perdi as crenças....e senti-me môrto...

« Hoje a ti volto a me—estorcer de angustias,
do pó da estrada salpicada a fronte,
pallida a face de infernaes vigílias,
buscando amparo no teu seio insonte....

« Recebe e affaga o esmorecido naufrago
do trêdo mar das illusões da vida...
ampara o louco, soccorrendo o misero....
ai ! dá-me a crença, que lá vai perdida...

« Recebe, sancta, na pureza angelica
do teu remanso de perfumes cheio,
o pobre louco, arrependido e supplice,
que péde a vida de teu casto seio.

« Perdão !—Nas horas de agonia pavida,
no isolamento da descrença e em pranco,
vi que só tu é que me—amavas candida,
e só a ti é que eu amava tanto...

« D'essas mulheres que adorei...—perdoa-me !—
nenhuma tinha o teu amor tão puro...
ellas mataram meu passado placido...
tu—das-me as creanças de um melhor futuro !...—

Continúa.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Despertador, Regeneração, Conservador, Echo do Paraná, Municipio, Gazeta de Joinville, Theophilo Ottoni, Nova Aurora, Sapucaieense, Caixeiro, (de Porto Alegre) Baixo Amazonas, O Futuro, Jornal de Penedo, Monitor Campista, Jornal Popular, O Fuzil, e a Saude.

Obito.—Falleceu e sepultou-se no cemiterio da veneravel ordem 3ª, no dia 10 do corrente mez, o Sr. Duarte Teixeira da Silva, que exercia o emprego de despachante d'Alfandega desta cidade, onde residia ha muitos annos.

Pai do nosso amigo o Pº. Isidro Duarte e Silva, que ha muito o precedeu no caminho da sepultura, o Sr. Duarte Teixeira teve um sahimento bastante concorrido pelos seus numerosos amigos.

A' todos os seus parentes dirigimos os nossos sentidos pezames.

Lucta.—Uma carta de Niza (Portugal) conta que, 4 kilometros de Fratel daquelle conselho houvera lucta horrenda entre uma mulher e um lobo, conseguindo aquella matar a fera. Tendo subido a um monte, vira a mulher que o lobo, largando uma ovelha que principiara a devorar, se lançara a um moço pastor e o mordera. Levada de generoso impulso —a mulher atirou-se ao lobo, livrou o rapaz, mas teve de luctar com o animal. Venceu-o e matou-o, porem ficou gravemente ferida. A carta acrescenta que a mulher e o moço pastor entrarão no hospital de Niza em máo estado. (Da Ideia)

Mata-fogo—« Um chimico francez, acaba de descobrir um meio simples de *extinguir instantaneamente o fogo*, tão frequente nas chaminés. Consiste em em collocar um prato ou dois no fogão, accender nelles alguns grãos (até cem) de *sulfureto de carbono*, operação que não tem perigo algum.

Os bombeiros de Pariz já usão este systema, e por elle apagarão nos trez primeiros mezes do anno passado perto de *trezentos incendios*. »

Mais um engenho contra a humanidade—Diz La Liberté:

« O mundo inteiro, não sem profunda admiração, deve saber a estas horas que um relojoeiro austriaco acaba de descobrir o meio engenhoso de matar 400 ou 500 pessoas em um minuto.

Desgraçadamente a noticia é exacta. O relojoeiro existe e chama-se João Wurtz, o qual se occupa em aperfeiçoar actualmente os movimentos do seu relógio maravilhoso que encerra o mechanismo de uma arma que pode disparar 500 tiros n'um minuto.

Obscuro hontem, João Wurtz está em caminho de tornar-se homem celebre.

E, (quem sabe !) talvez um dia tenhamos de ver a sua estatua, em qualquer museo ao lado da de Parmentier que descobriu a batata para impedir que succumbissem de fome os seus semelhantes. »

Tremor de terra.—A 22 e 23 do mez passado sentiu-se um violento tremor de terra no norte da Persia. A cidade de Nianeh soffrera muito e duas povoações tinham sido quasi completamente destruidas.

O numero de pessoas mortas subia a 1,100.

Phenomeno.—Diz a Ideia:

« Uma rapariga de nome Martinha moradora a praça do Uruguayana, em Manãos, teve de um só parto duas creanças robustas.

« Uma das crianças é do sexo feminino, a outra não se sabe a qual dos dous pertence; o recém-nascido é hermaphrodita é o mais perfeito que temos visto: é digno do exame do nosso corpo medico.

« Note-se que nesta mesma praça vivia ha pouco tempo uma outra rapariga de nome Floriana, que teve um filho verdadeira curiosidade: não tinha pernas. »

Phenomeno singular.—

Acha-se em exposição no escriptorio do *Diario de Santos*, um feto extrahido do ventre de uma macaca (mona), caçada á poucos dias, que não faz differença de qualquer feto humano senão na cauda.

Os fervorosos adversarios de Darwin devião vir examinar este exemplar, para melhor robustecerem as suas orthodoxas convicções.

Matricídio involuntario.—Lê-se na Ideia:

« Um acontecimento doloroso acaba de

ter lugar no dia 28 do passado, no Estado Oriental, em o lugar denominado *Arapohy Grande*, e que deixa uma familia inteira na maior consternação.

Um filho do nosso amigo Sr. Manoel Pereira dos Santos, de nome Claro, que havia chegado a casa, de seu trabalho de campo, no acto de deitar a sua pistola sobre uma meza esta disparara e vai dar morte instantanea a sua mãe, victima de um desses desastres occasionados pela mão da desgraça.

Horrorisado e quasi fóra de si, o involuntario author do desastre, precepsita-se aos pés da idolatrada mãe, e como querendo salva-a da desventurada situação em que a prostou involuntariamente, tenta todos os esforços, banhado em pranto entrecortado de sentidos soluços, e vê a sua innocente e extremosa victima dar o ultimo suspiro no meio de horriveis soffrimentos. »

VARIÉDADE

ESTÁ MULTADO

Seis estudantes que moravão em uma mesma casa contractarão entre si —que nenhum sahiria de manhã do seu quarto sem trazer seu lenço ao pescoço sob pena de pagar uma garrafa de champanha.

Um dia o cosinheiro chamou a todos para o almoço ás horas marcadas, e como um delle que costumava dormir nu ainda se achava deitado, e não querendo perder o almoço, saltou da cama immediatamente, atou as pressas o lenço ao pescoço, e, sem mais nem menos, apresentou-se com as roupas do pai Adão.

A este espetaculo extravagante. bradão os companheiros dando gargalhadas:

— Está multado ! que indecencia ! está multado !

O estudante respondeu com toda calma, apontando para o pescoço,

— Estou de gravata, meus amigos, estou de gravata.

ANNUNCIOS

Aluga-se

A casa e chacara á Rua de Sant'Anna á Praia de Fóra n. 1, para tratar na Rua da Pedreira n. 13.

Advogacia

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba, com Escriptorio de advogacia e de negocios Administrativos.

Rua do Principe N. 2

(CAJUEIROS)

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lithographia de A. Margarida